

Frieza nas sedes de bancos em Paris

por Mário de Almeida
de Paris

O novo pacote econômico brasileiro ainda não era conhecido em detalhes, sexta-feira de tarde, em Paris. Os Bancos Credit Lyonnais e Banque Nationale de Paris recusaram-se formalmente a discutir o conteúdo das medidas, usando frases praticamente idênticas: "Não discutimos as medidas de política econômica interna do Brasil". Havia dúvidas principalmente quanto à incidência do imposto de 4% sobre o "open market". Em particular um banqueiro (Credit) disse que, se "for um tributo apenas sobre os ganhos, será mais um imposto sobre o vento; se for sobre o principal, é coisa séria". Na imprensa vespertina parisiense, a linha dominante foi a de um tele-

grama da AFP, que classificou o pacote de "dracôniano". A expressão foi repetida sem explicações nas pequenas notas que saíram no "Le Monde" e no "France-Soir".

O ambiente nos bancos brasileiros, estatais, é de frieza. Há uma expectativa de que o fracasso das atuais medidas produzirá um novo encurtamento do mercado financeiro para as agências no exterior, que pode até mesmo provocar o fechamento da maioria delas. O centro das críticas à gestão da economia brasileira, que costumava estar na Alemanha, deslocou-se para a Suíça. Em especial, a equipe da Union des Banques Suisses não poupa críticas às autoridades monetárias, começando pelo ministro Delfim Netto.